



Universidade do Minho
Escola de Ciências

Ciência

1. BIOGRAFIAS DE FÍSICA DO SÉCULO XX - MARIE CURIE

CIÊNCIA | FRANCISCO MACEDO*

Maria Salomea Sklodowska, que o mundo conhecerá como Marie Curie, nasceu em Varsóvia a 7 de novembro de 1867. Filha de uma família de professores, é a mais nova dos cinco filhos de Bronislava e Wladyslaw Sklodowski.

Ainda jovem envolve-se numa organização revolucionária ligada ao meio estudantil, sendo por isso obrigada a deixar Varsóvia, então sob o domínio Russo, indo viver para Cracóvia, nessa altura sob a alçada da Áustria.

Trabalha arduamente para ajudar a sua irmã, Bronia, que então estuda medicina em Paris. Bronia retribuirá algum tempo depois suportando os estudos de Maria, na Sorbonne, quando esta se muda para Paris em 1891. Aí se licenciará em física e matemática. Na Escola de Física era então professor Pierre Curie, que Maria irá conhecer no ano de 1894 e com quem se casará no ano seguinte.

Conhecida por ser uma estudante brilhante, com um poder de concentração notável, Marie Curie consegue ter acesso a uma carreira científica de grande sucesso, feito absolutamente ímpar para uma mulher no final do século dezanove.

Juntamente com o seu marido descobre e estuda elementos a que chamou “radioactivos”. Na busca de aplicações para estes elementos, Pierre testa o rádio, recentemente descoberto, na sua própria pele. Inicialmente a experiência provoca-lhe uma queimadura e depois uma ferida. Passado algum tempo o processo começa a ser usado para tratar tumores malignos. Estava no início a radioterapia.

Em 1903 defende e termina o seu doutoramento. Apesar de todo o sucesso que já lhe é reconhecido, tem de lutar permanentemente contra o chauvinismo e o preconceito sexual, que em 1911 a vai impedir de entrar na Academia Francesa de Ciências.

Em 1906 Pierre Curie sofre um improvável e trágico acidente ao ser atropelado por uma carroça em plena Paris, o que lhe provoca a morte. Marie, então com dois filhos, toma o lugar do marido, tornando-se a primeira mulher a desempenhar um lugar de Professor na Sorbonne.



Marie Curie é o único cientista a ganhar o Prémio Nobel em duas especialidades científicas diferentes. Em 1903 é galardoada, juntamente com o seu marido Pierre e com Henry Becquerel, com o Prémio Nobel da Física, pela investigação relativa ao fenómeno da radioactividade, descoberto por Becquerel. Em 1911, é galardoada com o Prémio Nobel da Química pela sua contribuição para o avanço dessa ciência, através da descoberta dos elementos rádio e polónio, e pelo estudo das características do rádio e seus

compostos. Durante os terríveis anos da Primeira Guerra Mundial, empenha-se profundamente na assistência aos feridos, tentando difundir pelos hospitais todo o seu conhecimento associado, por exemplo, aos raios-X e às suas aplicações médicas.

Do seu imenso legado podemos destacar a continuação do seu trabalho pela filha, Irene Curie, que, por descobrir a “radioactividade artificial”, foi também galardoada com o Prémio Nobel da Química, um ano após a morte da mãe. Marie Curie

morre a 4 de julho de 1934 em Savoy, França, vítima de leucemia provavelmente causada por anos de exposição à mesma radioactividade que a tornou famosa. Em 1995 os seus restos mortais, juntamente com os do seu marido Pierre, foram transferidos para o Panteão Nacional em Paris. Por direito próprio, Maria juntou-se ao grupo dos imortais da história e da cultura de França.

Departamento de Física
da Escola de Ciências da Universidade
do Minho

Quer fazer perguntas a um cientista?

Esta rubrica sobre a Escola de Ciências da Universidade do Minho tem também como objectivo criar uma relação entre leitores e investigadores. Alguma vez pensou em fazer uma pergunta a um cientista? Caso queira participar pode enviar todas as suas questões para sec@ecum.uminho.pt e verá as suas dúvidas esclarecidas.